

A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SOBRADINHO NO DISTRITO FEDERAL

Andrea Sabate Noronha¹

Débora Leite Silvano²

Educação Ambiental

RESUMO

O meio ambiente tem passado por diversas transformações e o homem é o maior responsável para que elas tenham sido aceleradas com o passar do tempo. Em virtude disso, a educação tem papel importante na conscientização da sociedade e os professores são aqueles que podem contribuir na sensibilização dos discentes em práticas sustentáveis. Este estudo visa refletir como a Educação Ambiental (EA) tem sido desenvolvida em seis escolas de ensino fundamental II e ensino médio de Sobradinho (DF), além de observar as atribuições dos vários componentes e verificar se há transversalidade da EA na educação básica. Para tal, foram aplicados questionários para 96 professores e realizadas entrevistas com 48 professores dos variados componentes curriculares, distribuídos por áreas do conhecimento. O questionário continha sete questões de múltipla escolha e uma questão aberta; já as gravações de áudio foram feitas de conversas informais (entrevistas não diretivas). Os professores pesquisados reconhecem a importância da EA e admitem ser possível aplicá-la nos componentes das diferentes áreas de conhecimento. Entretanto, também destacam que a EA teria mais valia se fosse inserida como disciplina no currículo da escola. O estudo revelou que existem dificuldades no desenvolvimento da EA nas escolas e a sua prática fica muito a desejar, pois ainda são raros os momentos que esse tema é debatido com mais frequência no espaço escolar e de forma mais segura por todos os integrantes da comunidade escolar.

Palavras-chave: Educação Básica; Meio Ambiente; Transversalidade.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, tem aumentado a preocupação com o tema meio ambiente e, paralelamente, as iniciativas dos setores educacionais vêm ao encontro de alternativas no intuito de alertar as comunidades e sensibilizá-las para as questões ambientais. Durante muito tempo, os seres humanos consideraram a natureza como o seu habitat e a visão monista (filosofia da civilização grega em que homem e natureza são inseparáveis) prevalecia. No entanto, à medida que o indivíduo se reconhecia como imagem de Deus a visão dualista (filosofia da civilização hebraica onde homem e natureza estão separados) começou a

¹Aluna do Curso de Licenciatura em Biologia; Instituto Federal de Brasília – Campus Planaltina – Departamento de Biologia, andreanandes@globocom

²Prof. Dr. Débora Leite Silvano, Instituto Federal de Brasília – Campus Planaltina, Departamento de Biologia, debora.silvano@ifb.edu.br

imperar. E o homem passou a olhar o ecossistema como uma matéria-prima que poderia ser modificada sem limites (RONCAGLIO, 2009).

Por conseguinte, o uso irregular do meio ambiente fez as sociedades perceberem que não é possível obter matéria-prima ilimitadamente, afinal, as matérias-primas são finitas; há alterações climáticas, má qualidade do ar nas grandes cidades, desmatamentos, declínio da biodiversidade que levam à perda crescente da qualidade de vida do homem e de todos os demais seres vivos.

Neste contexto, a educação representa um papel indispensável, principalmente no sentido de desenvolver uma consciência ambiental, já que está em constante diálogo com a sociedade. Acredita-se que a Educação Ambiental (EA) contribui para a socialização dos saberes e os professores possuem papel preponderante na formação dos discentes a fim de que tenham uma visão holística do ambiente em que estão inseridos; e possam, num futuro próximo, contribuir para a conservação do planeta Terra. Marques et al. (2014) confirmam a importância de desenvolver a EA quando relatam que todo ser humano tem papel preponderante de cuidar do meio em que se vive.

Apesar dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's; BRASIL, 1997) e da Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999) ratificarem a EA como tema transversal e de responsabilidade de todos, num esforço articulado, a sua efetivação no cotidiano escolar deixa muito a desejar (FESTOZO; TOZONI-REIS, 2015). Na maioria das vezes, sua prática está limitada a atividades isoladas, a entendimentos parciais da questão ambiental, ou restrita a eventos comemorativos (dia da água, da árvore, do meio ambiente etc.). Algumas escolas ainda tentam realizar atividades práticas extracurriculares como campanhas de coleta do lixo, reciclagem, plantio de hortas, entre outros. Mas na maioria das vezes, essas atividades não são adequadamente contextualizadas ou os reais problemas ambientais da comunidade não são considerados (SANTOS et al. 2015).

Diante do exposto, o objetivo desse trabalho é fazer uma reflexão de como a temática da EA é percebida no âmbito escolar, além de observar como os professores discutem o desenvolvimento da EA e quais as estratégias para um trabalho concreto e permanente.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado em três Instituições de Ensino Fundamental II e em três, do Ensino Médio da Coordenação Regional de Ensino (CRE) de Sobradinho no Distrito

Federal, no período de 05 de março a 09 de abril de 2018, nos variados turnos do funcionamento escolar. Para o acesso às escolas, foi solicitada a autorização para a pesquisa acadêmico-científica na CRE de Sobradinho. Após a permissão da CRE, a autorização foi encaminhada às escolas, endereçada aos gestores das unidades escolares, os quais permitiram a realização das atividades.

Os dados foram conseguidos através de 96 questionários e realizadas 48 entrevistas para os professores dos variados componentes curriculares, distribuídos por áreas do conhecimento (Linguagens e Códigos, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática). Este questionário continha sete questões de múltipla escolha e uma questão aberta. Já as gravações de áudio foram feitas de conversas informais (entrevistas não diretas).

Os resultados obtidos foram tabulados e organizados em gráficos e quadros de forma a serem analisados qualitativa e quantitativamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os professores entrevistados, a maioria (n=34) pertence à área de Linguagens e Códigos, seguido por Ciências Naturais (n=27), depois por Ciências Humanas (n=18) e, por fim, Matemática (n=17). O número maior de professores entrevistados de Linguagens e Códigos é explicado pelo fato desta área possuir mais componentes que são a Língua Portuguesa, as Línguas Estrangeiras, a Arte e a Educação Física.

O estudo de caso revelou que a maioria dos professores entrevistados (82%) entendem que a EA é pertencente a todas as áreas do conhecimento (Figura 1). Leff (2009) confirma isso ao dizer que o saber ambiental não está restrito às áreas da Biologia e da Ecologia, pois esse abriga as variadas culturas, visto que estão simultaneamente entrelaçadas em uma perspectiva de dias sustentáveis. Logo, acredita-se que os vários componentes escolares são importantes e podem contribuir para que a EA seja disseminada na escola.

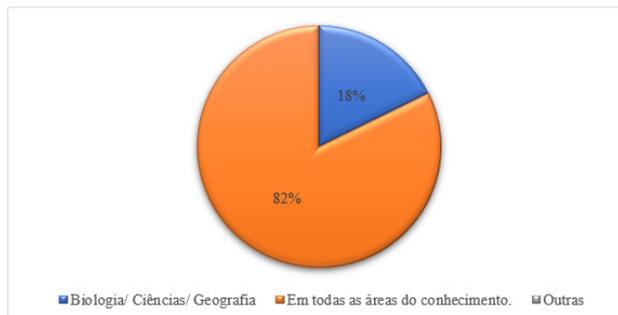


Figura 1 – Percentual de respostas obtidas à pergunta sobre qual área do conhecimento a EA está abrangida.

Pouco mais da metade dos professores entrevistados (56%) afirmou que existem cursos de EA ofertados pela CRE (Figura 2). A CRE oferece cursos de aperfeiçoamento em EA, porém o que ficou percebido durante o estudo é que apesar de haver cursos poucos professores procuram fazê-los. Campos e Cavalari (2017) lembram a importância de que os professores sejam adequadamente e continuamente formados, já que a temática EA tem grande papel na sociedade contemporânea. Assim, a busca por cursos de capacitação sobre EA pelos professores contribui para uma prática mais conectada com a realidade que o discente vive.

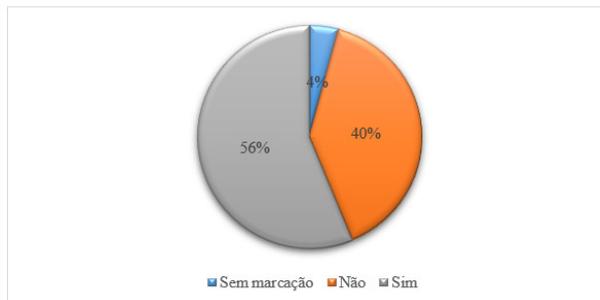


Figura 2 – Percentual de respostas sobre a disponibilização pela CRE de cursos para o estudo da EA para os professores.

Quando perguntados sobre a contribuição de atividades pontuais como o dia da árvore e o dia do meio ambiente, a maioria acredita que estas contribuem para que o estudo da EA seja disseminado dentro e fora da escola (Figura 3). Carvalho (2006), discute que essas práticas não viabilizam a continuidade do trabalho de forma adequada. Como se sabe as ações pontuais pouco ajudam na construção de um trabalho perpétuo, já que não dá tempo para os professores promoverem juntamente com o seu alunato reflexões dentro e fora da escola por exemplo do consumismo exagerado.

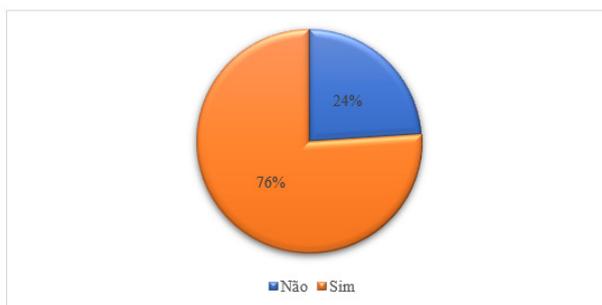


Figura 3 – Percentual de respostas a pergunta sobre acreditar que ações pontuais contribuem para que o estudo da EA seja disseminado dentro e fora da escola.

CONCLUSÕES

A análise dos dados obtidos demonstrou que a discussão sobre a EA é frágil e os professores apesar de se interessar pelo tema nem sempre estão bem preparados para atuarem de forma transdisciplinar como os variados documentos preconizam.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Lei nº. 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, n. 79, 28 abr. 1999.
- BRASIL, Ministério da Educação, (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente/ saúde. Brasília, DF.
- CAMPOS, Daniela Bertolucci; CAVALARI, Rosa Maria Feteiro. Educação ambiental e formação de professores enquanto “sujeitos ecológicos”: processos de formação humana, empoderamento e emancipação. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 34, n. 1, p. 92-107, jan./abr. 2017.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. As transformações na esfera pública e a ação ecológica: educação e política em tempos de crise da modernidade. **Revista Brasileira de Educação**, [S.I.], v. 11, n. 32, p. 308-374, maio/ago. 2006.
- FESTOZO, Marina Battistetti; TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Educação ambiental e participação na formação de professores. **Revista Científica Galego- Lusófona de Educación Ambiental**, v.2, n. 20, p. 613-636, dez. 2015.
- LEFF, Enrique. Complexidade, racionalidade ambiental e diálogo de saberes. **Educação e Realidade**, [S.I.], v. 34, n. 3, p. 17-24. 2009.
- MARQUES, Maria Lúcia Aquino Pereira; SILVA, Angélica Ferreira da; ARAÚJO, Jéssica Emmanuelle Queiroz; QUEIROZ, Túlio Henrique da Silva; ALMEIDA, Iago Daniel Alvim de; MARINHO, Adriana Alves. A educação ambiental na formação da consciência ecológica. **Ciências Exatas e tecnológicas**, Maceió, v. 1, n. 1, p. 11-18, maio 2014.
- RONCAGLIO, Cynthia. Teoria social e ambiente I. In: RONCAGLIO, Cynthia; JANKE, Nadja. **Sociedade Contemporânea e Desenvolvimento Sustentável**. Curitiba: IESDE, 2009a. cap. 1, p. 11-18.

SANTOS, Joselito; SILVA, Alan de Angeles Guedes da; ALVES, Selda Gomes de Sousa; OLIVEIRA, Rosângela Guimarães de; CAMBOIM, Ana Flávia de Luna. Concepção de educação ambiental e sua relação com a prática pedagógica de professores do ensino médio. **Ciência & Desenvolvimento-Revista Eletrônica da FAINOR**, v. 8, n. 1, p. 229-249, jan./jun. 2015.